

Medicina Veterinária

CORPO ESTRANHO GÁSTRICO EM CÃO: INTERVENÇÃO ENDOSCÓPICA - RELATO DE CASO

BEATRIZ ALINE MIGOTTO - Graduada do 11º período em Medicina Veterinária, UFLA

Diego Ribeiro - Médico Veterinário Residente em Clínica Médica de Animais de Companhia do Hospital Veterinário, DMV/UFLA.

Jackeline Tamires Moreira - Graduada do 10º período em Medicina Veterinária, UFLA

Barbara Furlan Tozzi - Residente em Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Animais de Companhia, DMV/UFLA

Clara Murta Damarita Simoes - Graduada do 7º período em Medicina Veterinária, UFLA

Rodrigo Bernardes Nogueira - Orientador e Professor Associado ao Setor de Clínica Médica de Animais de Companhia do Hospital Veterinário, DMV/UFLA - Orientador(a)

Resumo

Um objeto ingerido pelo animal, corpo estranho, pode resultar em obstrução total ou parcial do efluxo gástrico e/ou perfuração do trato gastrointestinal. Não raro, há comprometimento sistêmico frente à degradação e absorção do material estranho ao organismo. De maior predisposição em animais jovens, pacientes acometidos pela enfermidade apresentam vômito agudo e, diante cronicidade, os sinais podem evoluir para desidratação, anorexia, aquesia, apatia e distensão abdominal. Histórico, exame físico e exames de imagem são essenciais para o diagnóstico. Destaca-se a endoscopia: exame diagnóstico investigativo o qual permite avaliação e planejamento de intervenções terapêuticas em enfermidades gastrointestinais. Esse trabalho objetiva relatar um caso de um cão, macho, Bulldog francês, 4 anos, atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Lavras (UFLA). O animal possuía histórico de êmese, anorexia, emagrecimento progressivo e histórico de submissão à laparotomia exploratória para retirada de corpo estranho. O atendimento do paciente foi considerado emergencial já que ao exame físico apresentou desidratação, hipotermia, taquicardia e taquipneia. Solicitou-se avaliação ultrassonográfica abdominal, em que se visualizou sombreamento em região gástrica e cranial de duodeno. Dessa forma, optou-se pela endoscopia na tentativa de avaliar com exatidão a localização do corpo estranho e, se possível, sua retirada. Na mucosa gástrica da região do cárdia, visualizou-se extensa área ulcerada. Após visualização do objeto, obteve-se êxito em sua remoção. O pós operatório ocorreu em 3 dias de internação seguido de tratamento domiciliar com a melhora rápida do paciente. A terapêutica instituída foi pantoprazol, domperidona, cerênia, sucralfam, hidrocortisona, tramadol, metronidazol e cefalotina. O sucesso no tratamento desse relato relacionou-se à rápida localização do objeto e, posteriormente, sua retirada por meio da endoscopia. Esse procedimento é vantajoso por ser minimamente invasivo, de rápida execução, que proporciona uma recuperação acelerada e menos dolorosa ao paciente. Ademais, possibilitou a avaliação da integridade da mucosa orofaríngea, esofágica e gástrica. Tal avaliação foi primordial para a escolha de conduta terapêutica pautada em uso intensivo de protetores de mucosa.

Palavras-Chave: endoscopia, cão, corpo estranho.

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch:

https://www.youtube.com/watch?v=nM5fCDHSNgg&feature=youtu.be&ab_channel=BeatrizMigotto

o